

Folha Informativa SRAA

2025-05-22

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Despacho n.º 1127/2025</u>	2025.05.22	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Declara de reconhecido interesse público a Feira Agrícola Açores 2025.
<u>Despacho n.º 1128/2025</u>	2025.05.22	Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação	Declara de reconhecido interesse público a organização da "XIII Mostra Gastronómica de Produtos Agropecuários de Água Retorta", promovido pela Junta de Freguesia de Água Retorta, entre os dias 24 a 27 de julho de 2025.



Diploma	Data	Emissor	Sumário
<u>Regulamento de Execução (UE) 2025/929</u>	2025.05.22	Comissão Europeia	Aprova a 1,2-benzisotiazol-3(2H)-ona (BIT) como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas dos tipos 6 e 13, em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho.
<u>Regulamento de Execução (UE) 2025/930</u>	2025.05.22	Comissão Europeia	Concede uma autorização da União para o produto biocida único Fernox Biocide AF10 em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho.
<u>Regulamento de Execução (UE) 2025/937</u>	2025.05.22	Comissão Europeia	Relativo à aprovação da 2,2-dibromo-2-cianoacetamida (DBNPA) como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas do tipo 6, em conformidade com o Regulamento (UE) n.º 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho.

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Notícias



22 de maio | Dia Internacional da Biodiversidade

A 22 de maio celebra-se o «Dia Internacional da Biodiversidade» proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em comemoração da adoção do texto sobre a [Convenção sobre a Diversidade Biológica \(CDB\)](#) em 1992.

Este dia visa aumentar a compreensão da importância da biodiversidade para todos os aspetos da vida humana e incentivar ações para a sua preservação.

Folha Informativa SRAA

2025-05-22

Notícias

A biodiversidade, ou diversidade biológica, é a base da vida e a pedra angular do desenvolvimento sustentável. Apesar de todos os avanços tecnológicos, estamos dependentes de ecossistemas saudáveis para ter água, alimentos, medicamentos, vestuário, combustível, abrigo ou energia.

O tema escolhido para 2025, «Harmonia com a natureza e desenvolvimento sustentável», procura focar a interligação entre os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) da Agenda 2030 e o [Quadro Global de Biodiversidade Kunming-Montreal \(KMGBF\)](#) (projeto mundial para travar e inverter a perda de biodiversidade), com o objetivo de acelerar a implementação de ações para proteger a biodiversidade e alcançar um futuro em harmonia com a natureza.

Atualmente, 1 milhão de espécies animais e vegetais estão ameaçadas de extinção e grande parte do ambiente terrestre e marinho foi significativamente alterado pela ação humana, por isso é urgente promover Planos e Estratégias Nacionais de Biodiversidade alinhados para : assegurar que as espécies (flora e fauna) e os habitats protegidos melhoram o seu estado de conservação; programar e executar intervenções de conservação e de recuperação de espécies (fauna, flora) e habitats ao nível nacional, proteção e valorização dos recursos genéticos animais e reforçar a prevenção e controlo de espécies exóticas invasoras a nível nacional e no quadro da UE.

A perda de biodiversidade é um problema de todos que exige uma ação a nível mundial para proteger a natureza, reverter a degradação dos ecossistemas e recuperar a natureza ao seu estatuto orgânico.

Para mais informação, consulte o [site oficial do Dia Internacional da Biodiversidade](#).

✓ Saiba mais:

[UNEP | Global Biodiversity Framework](#)

[FAO | Dados sobre os 22 indicadores dos ODS a nível mundial, regional e nacional.](#)

Fonte - [22 de Maio | Dia Internacional da Biodiversidade](#) – DGAV

❖ Avaliação do Acordo Económico e Comercial Global (CETA) UE-Canadá

A Comissão Europeia divulgou um **estudo preliminar de avaliação do Acordo Económico e Comercial Global (CETA – Comprehensive and Economic Trade Agreement)** entre a União Europeia (UE), os seus Estados Membros e o Canadá.

Este estudo revela que a dimensão total do comércio bilateral entre a UE e o Canadá, em 2023, ascendeu a 123 mil milhões de euros, com as exportações totais da UE a excederem as importações totais em 27 mil milhões de euros. A UE foi o terceiro parceiro comercial mais importante do Canadá, enquanto o Canadá se posicionou como o 12.º parceiro comercial mais importante da UE. A UE beneficiou da eliminação de tarifas em praticamente todas as suas exportações para o mercado canadiano, com 98,7% das linhas tarifárias isentas de direitos aduaneiros.

No que se refere ao comércio de produtos agrícolas e alimentares, o estudo revela um reforço da presença agroalimentar da União UE no mercado canadiano. Desde a entrada em vigor provisória do CETA, o valor das exportações agroalimentares da UE para o Canadá aumentou significativamente. Registaram-se crescimentos em produtos como carnes e miudezas comestíveis, peixe e crustáceos, frutos e frutos secos, sementes oleaginosas, vinhos e laticínios. O setor dos queijos teve particular destaque, com uma subida acentuada das exportações no quadro das quotas tarifárias acordadas. As exportações de vinho da UE para o Canadá também aumentaram, devido à eliminação dos direitos aduaneiros, eliminação da proibição das exportações de bebidas espirituosas a granel e do reconhecimento das indicações geográficas, com alterações legislativas no Canadá para proteger designações europeias.

No entanto, persistem dificuldades no comércio bilateral, designadamente no âmbito dos requisitos sanitários e fitossanitários, não reconhecimento de zonas indemnes de pragas, diferenças na proteção das indicações geográficas e problemas com os certificados harmonizados.

Apesar dos desafios, o estudo sublinha que o CETA contribuiu para reforçar a posição da UE como parceiro agroalimentar relevante para o Canadá e tem apoiado o crescimento de PME exportadoras.

- Consulte o **Relatório Final Preliminar (Draft Final Report)** e **Resumo Executivo (Executive Summary)**.
- Saiba mais sobre o CETA [aqui](#) | [Vantagens do CETA](#) (PT)

Fonte - Avaliação do Acordo Económico e Comercial Global (CETA) UE-Canadá | Notícias

Folha Informativa SRAA

2025-05-22

Notícias

❖ Oportunidades de financiamento para bioindústrias | candidaturas abertas

Está a decorrer a edição 2025 do [concurso HORIZON-JU-CBE](#) promovido pela plataforma Circular Bio-based Europe Joint Undertaking ([CBE JU](#)) ao abrigo do programa [Horizonte Europa](#). A iniciativa tem por objetivo disponibilizar oportunidades de financiamento para projetos de investigação e inovação que promovam bioindústrias competitivas, sustentáveis e circulares na Europa.

A plataforma CBE JU é acompanhada, em Portugal, pela Agência Nacional de Inovação ([ANI](#)) que coordena o programa Horizonte 2030, pelo Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral ([GPP](#)) e pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária ([INIAV](#)) enquanto membros do States Representative Group ([SRG](#)), um órgão consultivo desta parceria circular.

O concurso HORIZON-JU-CBE abrange 13 áreas temáticas e tem um orçamento global de 172 milhões de euros. As **candidaturas** devem ser submetidas no [portal de financiamento e concursos da Comissão Europeia](#) até **18 de setembro de 2025**.

Como exemplo de caso de sucesso da adesão a esta iniciativa, partilha-se o testemunho do projeto [IASIS – Soil healing and Bioproduct](#) financiado pela CBE JU que tem por objetivo fornecer soluções para o tratamento de terrenos contaminados e salinos através da fitogestão. O desenvolvimento é assegurado pela empresa portuguesa [Bio4Plas](#) em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, empresa Quadrado Selvagem e outros parceiros internacionais.

[Vídeo testemunho do projeto IASIS – Soil healing and Bioproduct](#)

Fonte - [Oportunidades de financiamento para bioindústrias | candidaturas abertas | Notícias](#)

Eventos

❖ Academia Compal Promove Sessão Online para Apoiar Candidaturas à 12.ª Edição – 26 de maio

O Centro de Frutologia Compal agendou para o próximo dia 26 de maio, pelas 15h00, uma sessão de esclarecimento online, visando apoiar os interessados no processo de candidatura à 12.ª edição da sua reputada Academia. As inscrições para o programa de formação encontram-se atualmente a decorrer.

Durante este encontro virtual, a organização pretende clarificar todas as dúvidas relativas ao processo de submissão de projetos e ao programa formativo. Serão abordados pontos cruciais como os critérios de candidatura, o funcionamento detalhado da formação e o impacto concreto que esta experiência de empreendedorismo agrícola pode ter nos negócios dos participantes.

Desde a sua criação em 2012, a Academia do Centro de Frutologia Compal tem-se afirmado como uma iniciativa de referência no setor da fruticultura em Portugal. Com um historial que conta com mais de 140 formandos e um total de 690.000 euros atribuídos em bolsas, o programa tem sido um motor para a inovação e sustentabilidade no panorama frutícola nacional.

Anualmente, a Academia disponibiliza formação intensiva, valiosas oportunidades de networking e um montante de 60.000 euros em bolsas, destinadas a premiar três projetos que se destaquem na avaliação final. O objetivo primordial é apoiar empresários agrícolas nas fases de instalação, expansão ou reconversão das suas explorações.

A sessão informativa destina-se a empresários frutícolas, organizações de produtores, associações, cooperativas e outras empresas do setor agrícola. Os interessados em participar e obter mais informações sobre como integrar esta rede de empreendedorismo podem inscrever-se através da ligação disponibilizada pela entidade promotora.

Inscreva-se [aqui](#)

Fonte - [Rede Rural Nacional - Academia Compal Promove Sessão Online para Apoiar Candidaturas à 12.ª Edição](#)

Folha Informativa SRAA

2025-05-22



União Europeia



Notícias da Comissão Europeia

- ❖ **A agricultura europeia enfrenta riscos climáticos crescentes que a UE pode ajudar a combater, segundo um novo estudo**
- **O sector agrícola da UE perde mais de 28 mil milhões de euros por ano em resultado de condições meteorológicas adversas, de acordo com um novo relatório;**
 - **Os seguros agrícolas na Europa podem desempenhar um papel fundamental para controlar os riscos climáticos, afirma um estudo publicado pelo BEI e pela Comissão Europeia;**
 - **A UE pode fazer mais para alargar a cobertura de seguros aos agricultores europeus.**

O sector agrícola da União Europeia perde mais de 28 mil milhões de euros por ano, em média, em resultado de condições meteorológicas adversas, como as secas, e a UE pode fazer mais para reduzir esses riscos comerciais, nomeadamente através do aumento dos seguros agrícolas, de acordo com um novo [estudo inovador](#).

A análise, publicada hoje conjuntamente pelo Banco Europeu de Investimento (BEI) e pela Comissão Europeia, afirma que o agravamento das alterações climáticas ameaça aumentar as perdas médias anuais da agricultura da UE em 66 % até 2050 e apela a um sistema comunitário de gestão de riscos mais forte para o sector.

Apenas 20% a 30% dos prejuízos agrícolas causados pelo clima na UE estão cobertos por seguros através de sistemas públicos, privados ou mutualistas, incluindo os apoiados pela Política Agrícola Comum (PAC) da Europa. De acordo com o estudo, a cobertura de seguro apoiada por financiamento público é frequentemente mais eficaz do que os programas de indemnização governamentais.

"Os riscos relacionados com o clima são uma fonte crescente de incerteza para a produção alimentar. A atenuação destes riscos através de seguros e de mecanismos de redução do risco é essencial para apoiar os investimentos dos agricultores europeus", afirmou Gelsomina Vigliotti, Vice-Presidente do BEI. "As conclusões desta análise orientarão a nossa ação futura à medida que intensificamos o apoio para reforçar a resiliência do sistema agrícola da UE."

Até à data, o Grupo BEI tem apoiado o sector agrícola da UE de três formas principais. A primeira consiste em empréstimos e garantias a empresas agrícolas ou em participações de capital nas mesmas. A segunda é o financiamento de infra-estruturas rurais, como a irrigação e as estradas. A terceira consiste em aconselhar as autoridades públicas e as instituições financeiras sobre a forma como as subvenções agrícolas da UE podem ser utilizadas para atrair financiamento de outras fontes e limitar os riscos, nomeadamente os relacionados com o clima.

O Comissário responsável pela agricultura e alimentação, Christophe Hansen, afirmou: "As alterações climáticas e as suas consequências podem restringir o acesso dos agricultores ao financiamento, uma vez que os bancos podem tornar-se ainda mais relutantes em assumir riscos do que são atualmente. O estudo que publicamos hoje com o BEI mostra que apenas 20 a 30 % das perdas relacionadas com o clima são seguradas por sistemas públicos, privados ou mutualistas. Temos de fazer alguma coisa para cobrir as restantes perdas. Encorajo todos os Estados-Membros a avaliar e lançar novos instrumentos financeiros no âmbito dos seus planos estratégicos da PAC, para melhor prevenir os riscos climáticos no sector agrícola. Saúde igualmente o trabalho do Grupo BEI, que está a desempenhar um papel fundamental na mobilização de capital para garantir a resiliência a longo prazo do sector agroalimentar da UE."

O novo estudo é a primeira análise do género sobre os regimes de seguro agrícola na UE. Foi encomendado pela Direção-Geral da Agricultura da Comissão e realizado pela EIB Advisory, no âmbito da plataforma [fi-compass](#), com o apoio do grupo global de mediadores de seguros Howden.

A publicação do relatório coincide com a realização, em Bruxelas, de uma conferência do BEI e da Comissão sobre seguros e acesso a financiamento para a resiliência e adaptação das explorações agrícolas na UE.

De acordo com o estudo, os prejuízos causados pelo clima no sector agrícola da UE-27 atingem, em média, 28 300 milhões de euros por ano. Este valor representa cerca de 6% da produção agrícola e pecuária anual da UE.

Folha Informativa SRAA

2025-05-22



Notícias da Comissão Europeia

De acordo com o relatório, o aquecimento global ameaça causar uma maior volatilidade nos rendimentos agrícolas da UE e uma maior instabilidade nos rendimentos agrícolas europeus, com as perdas projetadas a aumentarem entre 42% e 66% até meados do século.

O relatório examina o impacto geral das condições meteorológicas na agricultura e explora as opções para expandir os seguros agrícolas na Europa e para incentivar o sector a reduzir os riscos através da adaptação às alterações climáticas.

As principais recomendações do relatório são as seguintes:

- Para limitar os choques económicos para os agricultores, a UE deve adotar medidas de transferência de riscos, incluindo obrigações de catástrofe e acordos de resseguro público-privados;
- A UE deve fornecer financiamento de resposta rápida quando ocorrem catástrofes;
- O sector no seu conjunto deve tomar mais medidas de adaptação porque, mesmo com uma melhor cobertura de seguros, estas são fundamentais para combater os riscos climáticos futuros.

Fonte - [European agriculture faces growing climate risks that EU can help counter, new study finds](#)



Notícias do Parlamento Europeu

❖ Renovação geracional na agricultura da UE

Atrair os jovens para a agricultura tem sido um objetivo da política agrícola comum (PAC) da União Europeia (UE) desde a década de 1980. No entanto, os agricultores da UE estão a envelhecer - 57 % dos gestores agrícolas têm mais de 55 anos, enquanto apenas 12 % têm menos de 40 anos. Os jovens agricultores asseguram a continuidade da produção agrícola e trazem vitalidade às zonas rurais. Têm também mais probabilidades de modernizar as explorações, adotar práticas respeitadoras do ambiente e utilizar novos modelos e ideias empresariais. Os jovens que decidem dedicar-se à agricultura deparam-se frequentemente com dificuldades de acesso à terra, ao financiamento e aos conhecimentos. Têm também de enfrentar os desafios gerais inerentes ao facto de viverem em zonas rurais. Para resolver estas questões, a PAC exige que os Estados-Membros da UE atribuam um equivalente a 3% dos seus pagamentos diretos para apoiar os jovens agricultores. Este apoio pode assumir a forma de apoio complementar ao rendimento, ajuda à instalação e apoio ao investimento. Além disso, os Estados-Membros utilizam o programa LEADER para melhorar as infraestruturas e os serviços básicos nas zonas rurais. Alguns também prestam apoio a explorações agrícolas que estão a ser transmitidas de uma geração para a seguinte. No entanto, vários estudos revelam que, apesar de várias décadas de esforços, estas medidas têm mostrado resultados limitados. O apoio prestado é considerado insuficiente para resolver a questão do acesso à terra, especialmente para as pessoas que entram na agricultura sem herdar uma exploração. No entanto, este apoio é essencial para convencer os jovens a assumir uma exploração agrícola e é frequentemente utilizado para investimentos, como garantia para a obtenção de um empréstimo ou para a expansão de uma exploração existente. Nos próximos três anos, para além do que está a ser concedido no âmbito da PAC, o Grupo do Banco Europeu de Investimento prevê conceder 3 mil milhões de euros de empréstimos em condições favoráveis à agricultura, com uma parte reservada aos jovens agricultores. Na atual legislação, o Parlamento Europeu não adotou uma posição formal sobre os jovens agricultores e a renovação das gerações. No entanto, as suas comissões estão a trabalhar em relatórios de iniciativa sobre o futuro da agricultura e o reforço das zonas rurais. O Parlamento já apelou anteriormente a uma estratégia europeia específica para a renovação geracional, que a Comissão Europeia planeia apresentar em 2025.

Fichas temáticas: [Renovação geracional na agricultura da UE](#)

Fonte - [Generational renewal in EU agriculture | Think Tank | Parlamento Europeu](#)